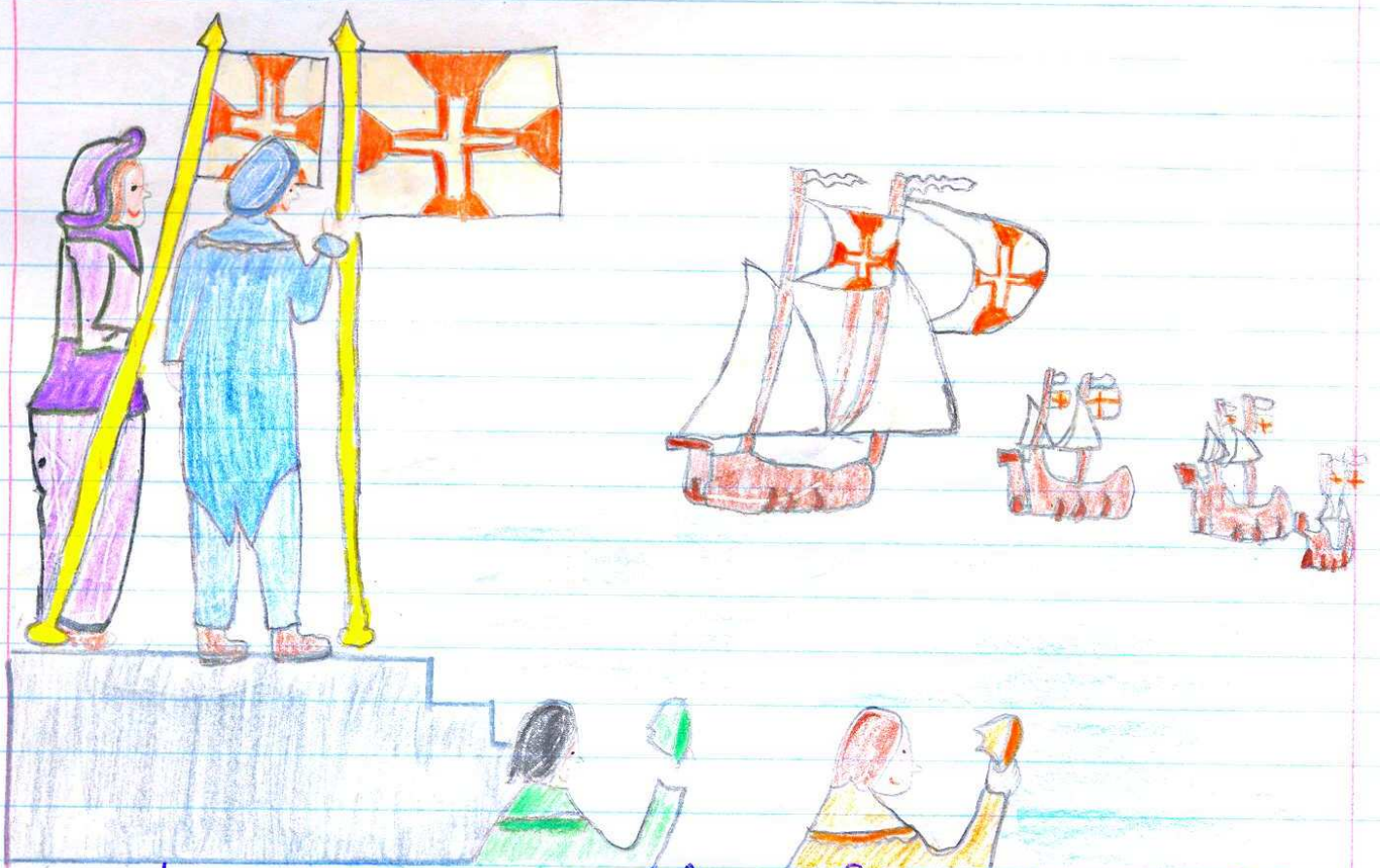


Era uma vez um povo de marinheiros e de heróis, o povo Português, que quis descobrir o caminho marítimo para a Índia. À quatrocentos anos a Índia era para os Europeus uma terra cheia de riqueza e fascinante, todos os homens a desejavam conhecer, mas era quase impossível lá chegar!

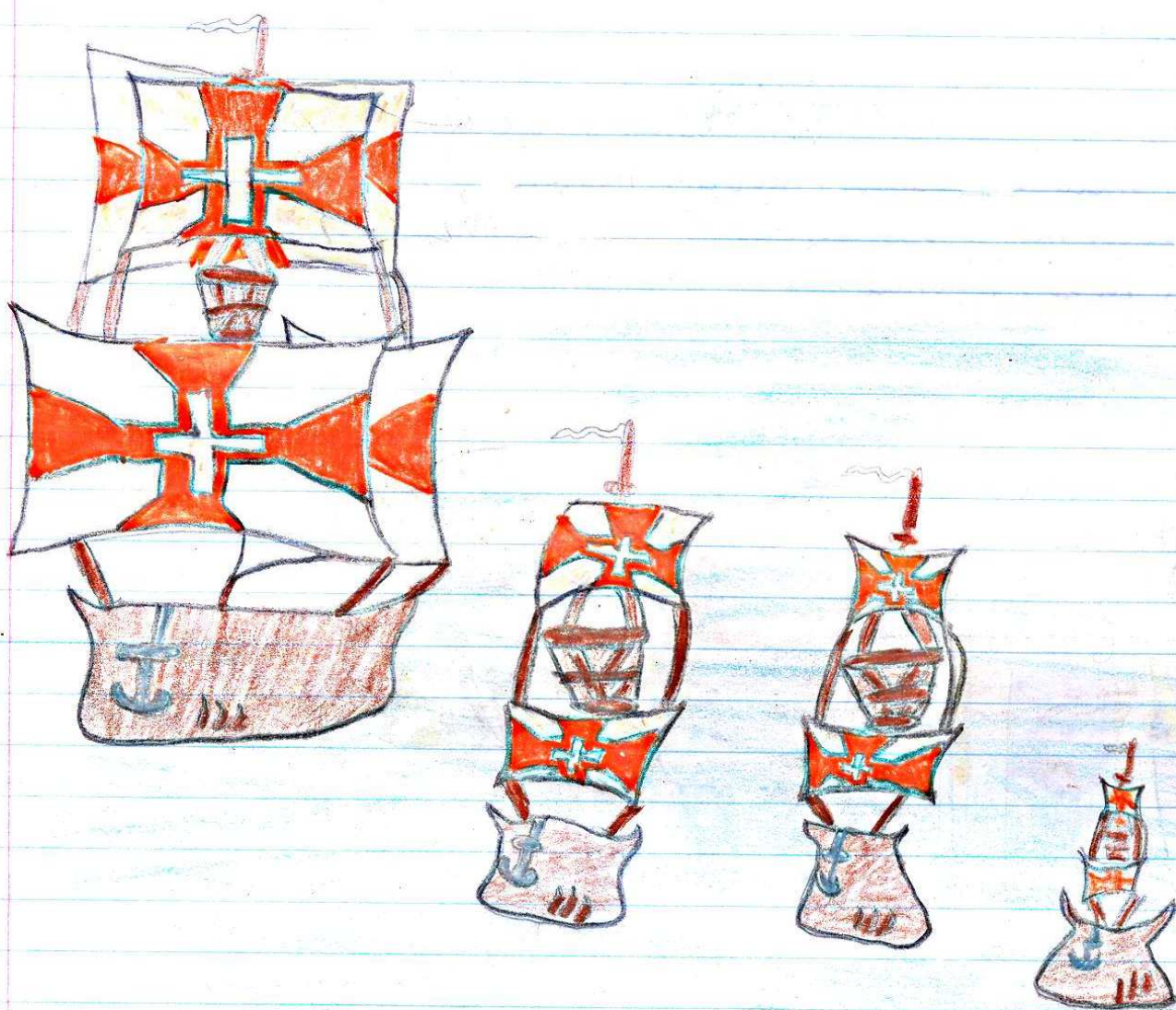
Em finais do século XV quatro naus comandadas pelo capitão Vasco da Gama iniciaram a viagem pelo Oceano Atlântico, que era só conhecido até ao Cabo da Boa Esperança. Neste local o Oceano Atlântico era muito agitado, havia muitos perigos, mas o nosso povo era muito corajoso e tinha muita vontade de descobrir novos mundos!



Após a passagem do Cabo da Boa Esperança todos os marinheiros e o valente capitão Vasco da Gama festejaram o acontecimento com muita alegria, pois sabiam que a Índia estava mais próxima.

Nesta época havia muitos receios em navegar, porque dizia-se que apareciam monstros que engoliam as embarcações e matavam os marinheiros, por isso Vasco da Gama e os seus marujos foram homens muito valentes e destemidos!

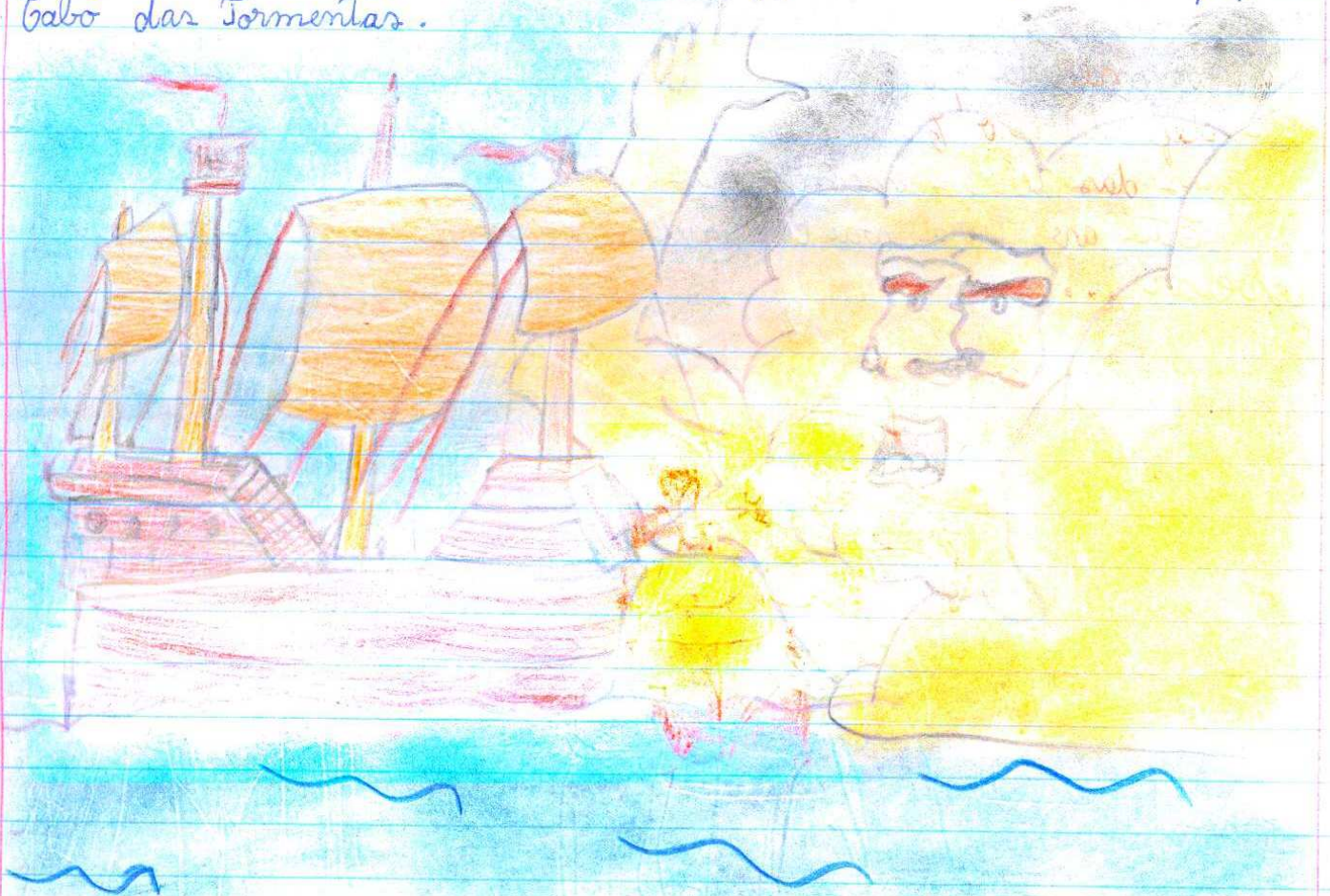
Esta viagem vai continuar, mas até chegar ao destino muitas aventuras se vão passar...



EB1 de Santiago de Cuba-20 n.º 1

Vasco da Gama e os marinheiros continuaram a sua viagem com destino à Índia.

Após a passagem do Cabo da Boa Esperança, os moncos navegadores venceram o medo e provaram a todos que esses monstros não passavam de fantasias, mas... o que eles não sabiam era que enfrentaram o Adamastor sem sequer imaginarem! Este gigante um titã, filho da Terra, revoltou-se contra Zeus, o rei dos Deuses e este resolveu castigá-lo e transformá-lo em rocha, passando ele, a ser o próprio Cabo das Tormentas.



À medida que avançavam nas descobertas, um homem que embarcou numa caravela para a Índia, durante a viagem, destacou-se como marinheiro, pela sua coragem e valentia, esse homem chamava-se António Rodrigues.

Quando chegou à Índia, alistou-se como soldado e aprendeu a manejar as armas tão bem como os seus companheiros, mas... o seu único defeito era ser descoberto, pelo que dormia sempre com as ceroulas vestidas.

Tudo lhe corria muito bem, até chegar a ser promovido cavaleiro e combater em importantes batalhas contra os Mouros, onde revelou a sua enorme valentia. Depressa se tornou famoso.

No entanto, cinco anos mais tarde, resolveu contar a sua história ao governador. Descobriu-se então, que este valente soldado, não passava de uma donzela que se chamava Antónia Rodrigues. Algum tempo depois, apaixonou-se por um importante cavaleiro, com quem casou. Mas o reino não esqueceu a sua coragem e premiou o seu trabalho, pagando-lhe uma pensão pelos bons serviços prestados.

Os Portugueses descobriram novos territórios, novos povos e culturas e diferentes produtos, novos mares, ...

A medida que avançavam nas descobertas, os Portugueses difundiram o Cristianismo e conseguiram converter muitos nativos das terras encontradas.

Esta aventura vai continuar e novos mistérios se vão revelar ...



Passado dois anos, Antónia Rodrigues e seu marido Fernão de Magalhães tiveram dois filhos chamados Lúmatico e Patrício.

Lúmatico estudou os astros e Patrício interessou-se pelos oceanos, porque o pai os habituou a navegarem por mares desconhecidos e a aprenderem muito com essas viagens. Serviram-se dos astros para se orientarem.

Lúmatico, que andava sempre com a cabeça na lua, quis ser astrónomo e Patrício optou por dar continuidade ao sonho do seu pai, ser marinheiro. Como os dois tinham gostos diferentes, costumavam discutir, cada um dizia que era melhor que o outro.

Um dia, Patrício com a mania de mostrar que era o melhor, meteu-se na sua embarcaçõzita e partiu para uma aventura marítima.

O vento soprava forte! As suas bochechas quase que rebentavam de tanto soprar! Patrício não conseguiu segurar o leme e... pumba! Bateu num rochedo. Rochedo?! Não, era uma grande baleia, a "Moby Dick" que não perdeu tempo e engoliu-o.

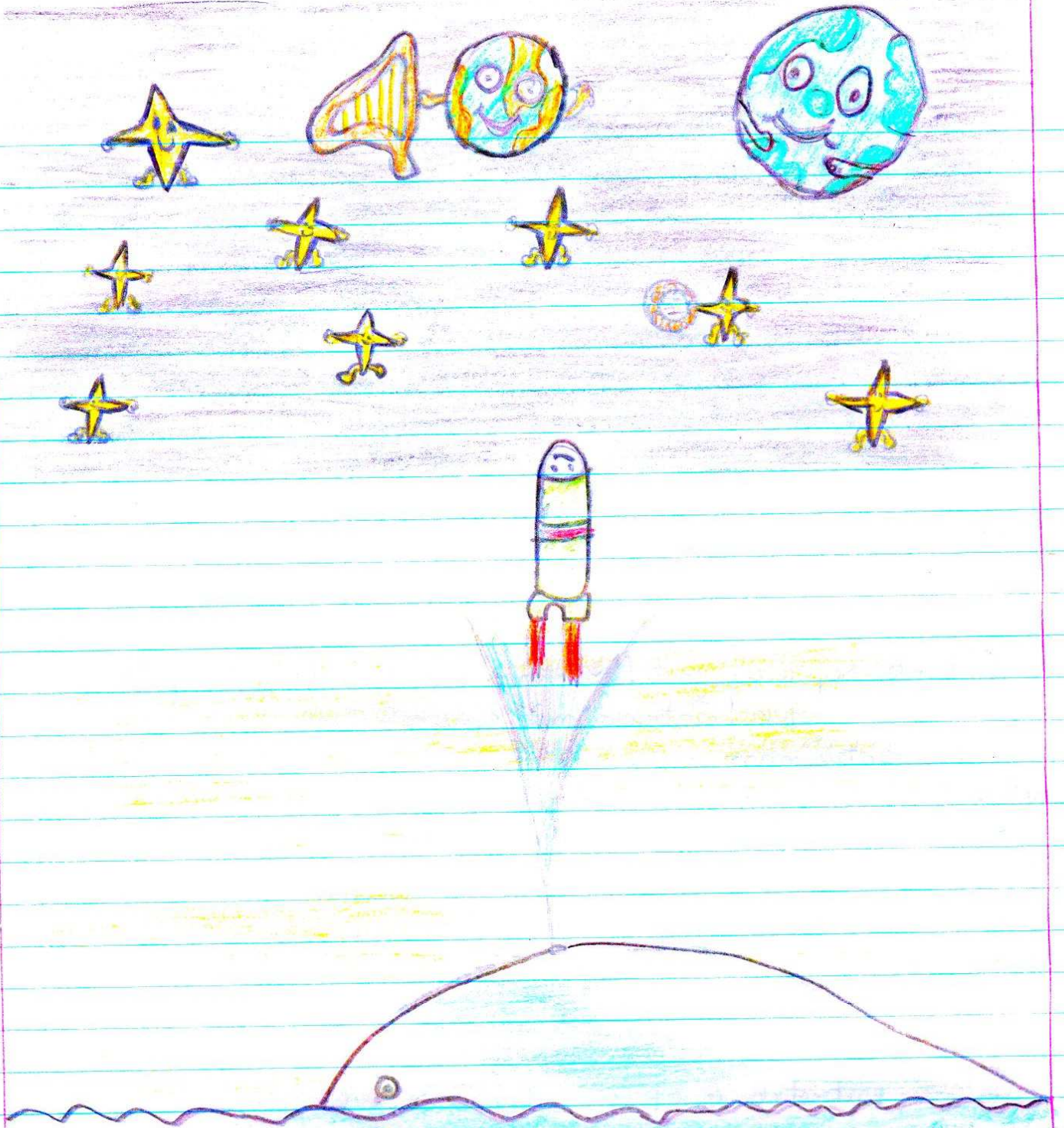
- Que horror! - pensou o Patrício. Mas logo mudou de ideias. Tanta tecnologia espalhada! Tanto luxo no interior da baleia! Haveria sala de reuniões, bares de peixes, sala de jogos marítimos... e, até uma sucata tinha!

Esse espaço ficou a ser conhecido por "Sala Super Marítima Patrício".

Estava entretido a apreciar tudo, quando ouviu um barulho estranho vindo da sucata. Era um foguetão a preparar-se para sair à procura duma nova mamorada. Aproximou-se e záz... sem contar com isso, um tentáculo lançou-o para dentro do foguetão. Ele atordado, sentiu algo a tremer, cada vez com mais força e pensou "Será um tremor de terra?" Mas não, era apenas a baleia a dar um espirro e a lançar o foguetão para o espaço.

- Oi... i... i... i - gritou o Patrício muito assustado.

Para combater o medo, começou a observar tudo à sua volta: estrelas em festa, a dançarem, cometas a tocarem pandeireta, planetas a tocarem harpa... e, no meio de tanta confusão encontrou Lúmatico, o seu irmão.



O Patrício admirado disse:

-irmão, o que estás tu aqui a fazer neste sítio?

-Ura essa, isso pergunto-te eu a ti! Como é que vieste parar dentro deste foguetão?

-É muito simples, eu estava a navegar até que fui contra aquilo que pensei ser um rochedo; mas não era, era uma enorme baleia que me engoliu.

-Tua engraçado, agora estou-me a lembrar que me aconteceu exactamente a mesma coisa. Ainda bem que estamos novamente juntos. Temos agora um grave problema para resolver: como vamos sair deste foguetão? Para onde vamos?

Os dois irmãos entredelharam-se, encolheram os ombros e sentaram-se no chão do foguetão muito assustados. O foguetão lá seguia, em grande velocidade pelo espaço fora. Lá dentro havia uma série de luzes multicores a piscar e vários barulhos estranhos.

A certa altura, os dois irmãos, vêm aproximar-se um objecto muito estranho, parecia um planeta, mas era um planeta achatado.

Os dois irmãos decidiram visitar este estranho planeta. Tudo a sua volta era achatado: o planeta, as casas, as pessoas, ... A certa altura dispararam com uma estranha pessoa que tinha um andar ^{ainda} mais estranho: parecia um prato com dois pés, dois olhos e uma bola e ... O mais absurdo de tudo: trazia uma coroa no centro daquilo que parecia ser uma cabeça. Este estranho ser quando olhou para os dois irmãos, disse:

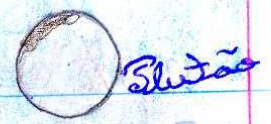
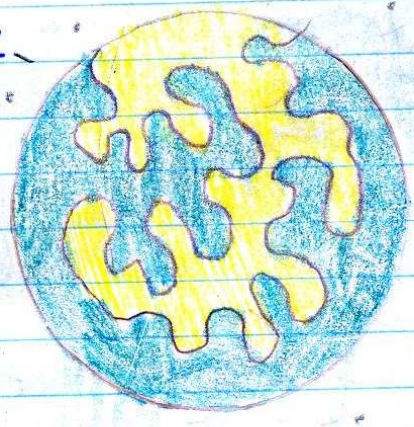
-Ah! Ah! Ah! Que seres tão engraçados! Por que é que não se estão a rir? Eu sou o rei Achatado e no meu planeta toda a gente tem de estar alegre e feliz!

Os dois meninos encolheram-se muito assustados e nem sequer responderam ao rei. O rei ficou muito zangado e mandou-os prender. Na prisão conseguiram fugir, cortando as grades com uma foice. Correram para o foguetão e fugiram daquele planeta tão estranho.

Patrício e Sumário viajaram de planeta em planeta, durante vários anos, até que finalmente decidiram aterrar num pequenino planeta, que se chamava Yoz. Neste planeta os dois irmãos descobriram que tudo era diferente: tudo era fantasia e os seus habitantes tinham poderes especiais e imagináveis...

Esta aventura vai continuar e novos mistérios vão desendar...

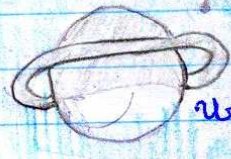
Y02



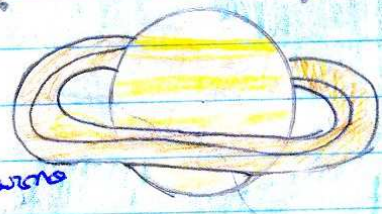
Plutão



Neptuno



Urano

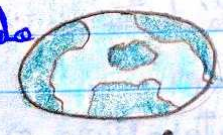


Saturno

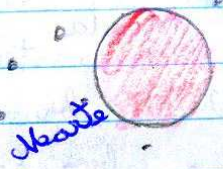
Júpiter



Júpiter



Vênus



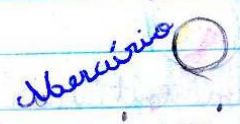
Marte



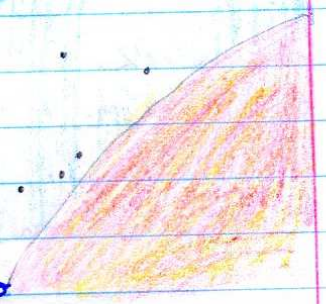
Terra



Mercúrio



Mercúrio



837/y de Oliveira de Almeida m 57

4º ano

Pis os dois irmãos sabem o que é que descobriram naquela planeta?

Eles descobriram que as árvores, as plantas e os animais falavam todos a mesma língua e todos se entendiam. Também descobriram que os habitantes daquela planeta, quando recebiam visitantes, cumprimentavam - nos com um aperto de mão e ao mesmo tempo saíam flores pela mão que diziam "Bem-vindos ao planeta Fantasy."

Para além destes poderes, o Lunático e o Patrício descobriram outros: o nariz servia de buzina, dos olhos saíam maldas,...

Logo que estas descobertas deixaram os dois irmãos maravilhados, entusiasmados e decididos a ficar lá, no planeta Fantasy, para sempre.

Mas o Patrício, entretanto, recordou-se que queria ser marinheiro e disse ao seu irmão Lunático:

- Ó mano, eu bem queria ficar aqui mas já te esqueste dos nossos planos para o futuro? Eu quero ser um grande marinheiro como o nosso pai.

- Tens razão! Já me estava a esquecer que é preciso regressar. É que estava a ser tão bom e divertido estar aqui...

Dizendo isto, dirigiram-se ambos para o foguetão e o Lunático disse ao Patrício:

- Espera um minuto. Vamos despedir-nos deles! É eu tenho uma ideia.

Então o Lunático instalou os comandos e deu duas acelerações e do tubo de escape saiu uma nuvem de fumo com a seguinte mensagem: "Adeus amigos! gostamos muito de estar convosco!"

Mas os habitantes do planeta Fantasy leram a mensagem, no céu, deixada pelo Patrício e pelo Lunático, fizeram aparecer uma chuva de flores com todas as sete cores do arco-íris: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul ciano, azul anil e violeta.

Esta surpresa deixou os dois irmãos bastante emocionados e com lágrimas nos olhos. Mas estava na hora de partir...

- Lunático, vamos para os nossos postos. Agora é preciso muita atenção, não te distraias!

- Tintos de segurança!

- Ligar os motores! Aceleração: Drum, Drum, Drum...

- Em cinco, quatro, três, dois, um, ... Despedir!!!
Então, lá foram os dois irmãos pelo espaço fora...
Esta história vai continuar,
com novas aventuras para contar.



Adeus, Amigos!



Já em pleno espaço e a percorrer a Via Láctea, da janela do foguetão, os dois irmãos conseguiram avistar e deslambrazar-se com todos os planetas do sistema solar. Com tanta adrenalina e emoção, Sumátio e Patrício esqueceram-se de algo fundamental: o depósito do combustível estava na reserva!!!

O Sumátio, com as mãos na cabeça, gritou:

- Patrício! Patrício! O que vamos fazer?

O Patrício estava tão aflito que nem conseguia falar. A sua tensão estava no pico!!!

De repente, os reactores deixaram de funcionar e o foguetão deixou a sua rota e começou a despenhar.

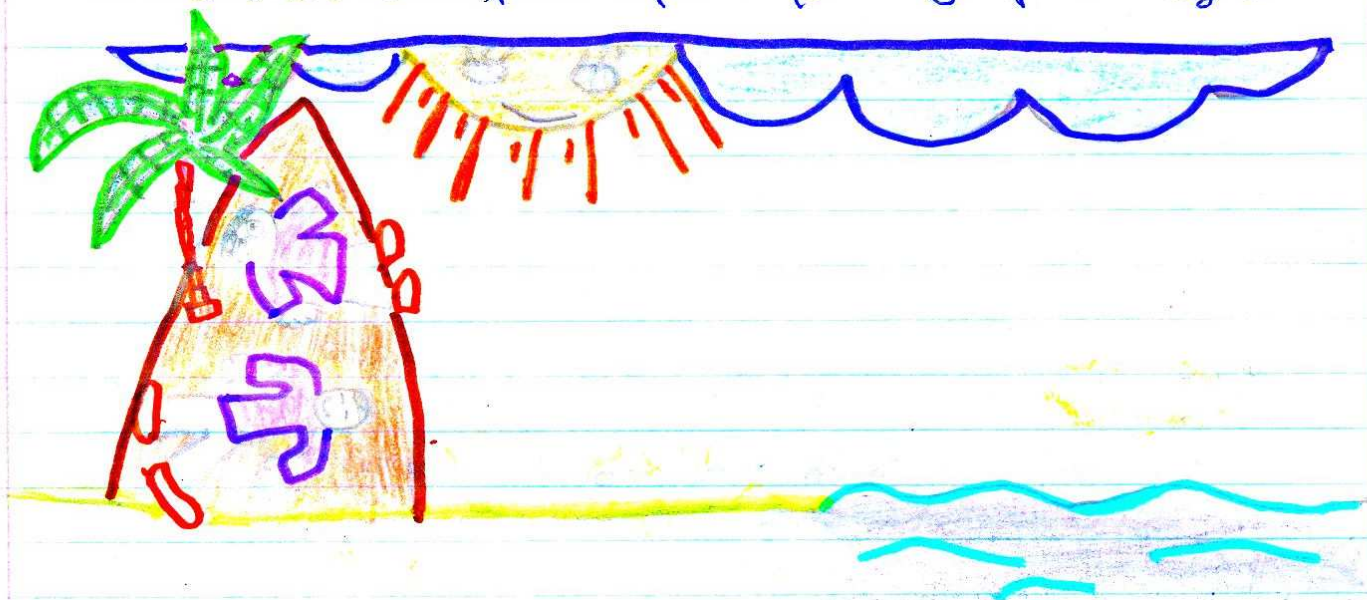
Os dois irmãos, cheios de medo, decidiram vestir os seus fatos espaciais e começaram a rezar para evitar um desfecho medonho.

Obeios anestesiados e, depois de tanta volta e reviravolta, quando deram por si, tinham aterrado no Pico - a maior elevação portuguesa, com 2351 metros de altitude.



- Que grande aventura! Não acredito que ainda estou vivo - exclamou o Sumático com a cabeça a andar à rede. Mas o Patrício não dava sinais de vida...

O Sumático preocupado foi logo pedir ajuda.



Felizmente não passou tudo de um grande susto.

Quando o Patrício acordou, ficou muito contente, até pensar que estava a sonhar! Havia tanta água... para qualquer lado que olhasse só via água e muita água.

Patrício estava radiante e o seu irmão Sumático pensava que ainda eram os efeitos da queda, mas não hesitou e perguntou:

- Ó mano, o que é que se passa?

- Parece que estou no céu! - exclamou o Patrício. Finalmente vou realizar o meu sonho - ser um grande marinheiro como o meu pai. E começaram, com os matizes da terra, a construir uma grande embarcação.



Passados 6 meses a grande ilha estava completa. Estavam prontos para navegar e navegar...

Já em pleno alto mar e ainda a avistar o Pico, lembraram a hospitalidade e os bons momentos passados na ilha dos cães, quando de repente, ouviram um grande estendo!

- Será que batemos outra vez contra uma baleia?

- Não, não, não! - disse o Sumático. Olha para ali - é uma... é uma... sereia.

E ficaram os dois, horas e horas à conversa com a sereia Guadiana



De repente, ouviu-se outro estendo, mas muito maior do que o primeiro. Todos ficaram assustados.

Olharam para a ilha e viram um vulcão a entrar em erupção e as pessoas todas aflitas a tentarem fugir.

A temperatura começou a aquecer e o pânico a aumentar.

Os dois irmãos e a sereia não hesitaram e foram logo ajudar...

Esta história vai continuar com muitas aventuras para contar.



por favor ajudar

Ai! Ai! Ai!
O Vulcão está a entrar em erupção

socorro!!
socorro!!



Esboço de Oliveira de Agonéis m: 3 2: ano

Finalmente, o menino acordou. O menino que estava a ler um livro que se chamava "A História de Portugal, e algumas aventuras", tinha adormecido e começado a sonhar.

De repente, acordou com a mãe a chamá-lo para a mesa. Quando o menino, contou à mãe o seu sonho, a mãe disse:

- O filho, tu até podes ter sonhado com isso, mas, se a tua professora mandar fazer um resumo desse livro, o melhor é estares atento à leitura, e não a dormir.



Depois de ter almoçado, foi para o seu quarto ler o livro mas mais uma vez adormeceu e sonhou. Patrieio e Lunático foram aterrar numa praia no Brasil. Lá, eles foram comprar comidas e bebidas.

De repente, vêem duas brasileiras, uma era morena e a outra, era avermelhada. Quando elas lhes pisaram o olho, os dois irmãos ficaram sem palavras.

Passado um bocado, apareceu um homem que perguntou:

- Vocês são os filhos de Fernão de Cabral e de Antonia Rodrigues?

- Sim, somos.

- E o Senhor, não é o Pedro Álvares Cabral?

- Sim, sou. Olhem, digo-vos uma coisa, estou muito contente por ter encontrado o Brasil.

- Porquê?

- Porque aqui há muita riqueza, há especiarias, e há sedas, pimenta...

Sabiam que quando eu cheguei, esta terra chamava-se Vera-Cruz, só mais tarde é que lhe chamei Brasil.

Esta história vai continuar com muitas aventuras para contar.



4º ano manhã
E B n.º 2, m.º 4 de Oliveira de Azeméis

O Yumático e o Patrício entusiasmados pediram ao navegador Pedro Álvares Cabral que os levasse a conhecer a sua caravela.

Imaginaram-se no alto mar seguidos pelo belo canto da sereia quando foram alertados pelo barulho e pela claridade dum vulcão.

Laigaram um cabo à cauda da sereia e, em grande velocidade chegaram a uma ilha do Arquipélago dos Açores para prestarem apoio.

Ficaram aterrorizados com o que viram e, imediatamente, pediram auxílio aos amigos do "Planeta Fantasy".

Passados poucos segundos o céu da ilha ficou coberto de naves com luzes tão fortes que as pessoas pararam de fugir e olharam atônitas para tal espetáculo.

Das naves começaram a sair jatos de espuma colorida que caía sobre a abertura do vulcão que, imediatamente, ficou adormecido.

Para espanto dos naturais sobre as lamas incoerentes adormecidas apareceu um campo de ananases, que deliciou o olhar de todas as pessoas presentes.



Do meio dessa multidão surgiu um ancião de barbas brancas muito compridas que lhes ofereceu uma pequena arca.

A sereia e os dois irmãos ao abrirem a arca ficaram boquiabertos com a surpresa.

Era um mapa onde sobressaía a rota do caminho marítimo para a Índia.

Salúcio pegou no mapa e exclamou:

— Agora, sim, vou conseguir realizar o meu grande sonho de ser marinheiro. Vamos para casa.

A sereia abanou a cauda e, nas águas azuis do Oceano Atlântico surgiu uma linda escarvada carregada de mantimentos para a viagem e lembranças para as crianças indianas.

Iniciaram a viagem e a sereia acompanhou-os dando mergulhos.

Continuam a sonhar...

Esta história vai continuar com muitas aventuras para contar...



4º ano Parde

E. B. 1/y. 3 - Oliveira de Azeméis, nº 4

O senhor de barbas brancas, de seguida viu a sereia. Ela foi ter com o senhor de barbas brancas a pedir ajuda, porque se os meninos voltassem para os eleoros, eles iriam morrer, porque lá estava a haver um guerra entre D. Afonso Henriques, D. Dinis, D. João I, D. João II, Filipe I e com o D. Carlos.

O senhor de barbas brancas pegou num navio e foi atrás dele. Et sereia pediu ajuda à baleia para levar os meninos e, pelo caminho ela encontrou a tripulação de Manuel de Arriaga a lutar com a tripulação de Gomes da Costa. Não percebem, porque o Patrício e o Lunático lhe pegaram uma partida, para ela não vir atrás deles.

O Lunático, ao ver aquilo admirou-se, porque o seu irmão Patrício tinha-se transformado em banana, com um chapéu vermelho, virado ao lado e óculos azuis, com chamas verdes desenhadas nas hastes.

Depois, o Patrício construiu uma nave verde, com asas amarelas e voou até Adão.

Quando chegou a Adão escolheu dois meninos, o Diogo Daniel e o Tiago Filipe para o ajudarem a comandar a nave, porque eles sabem alguma coisa de informática.

Depois, o Patrício encontrou o Senhor de Barbas brancas que lhe deu um antídoto, para se curarem.

Quando o Patrício se curou, foi chamar o Lunático para ajudar

O Diogo e o Tiago a conduzirem a nave especial.

Se seguiram viagem e, entretanto viram que tinham companhia a bordo.

Lentamente, tentaram abrir a mala, mas com alguma dificuldade, porque o intruso estava a segurar a porta, por dentro.

Quando conseguiram, viram lá ao fundo, no escuro, uns pequenos olhos verdes fluorescentes e uns dentes afiados a brilhar.

Entusiasmados com aquilo, resolveram tirar as suas dúvidas e, espreitando melhor lá para dentro, com uma lanterna.

De repente, saltou de lá de dentro um pequeno rapaz, muito saltitante. Sempre que saltava, dizia: Plutão, Plutão...

Ele saltou para fora da nave para o planeta Plutão para junto dos seus amigos.

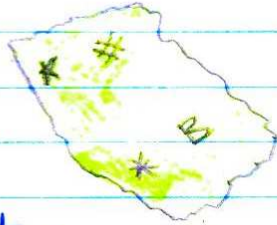
O que terá acontecido aquele ser? Aqui fica o desafio para outros continuarem.

E. B. 1 de Adões





O Patrício e o Lunático ficaram apreensivos e procuraram na caixa a identidade daquele surpreendente ser. O Lunático, que era o mais persistente, encontrou mesmo no fundo da caixa um papisco com uns símbolos muito estranhos: # * B ".



Entretanto aconteceu uma avaria inesperada, uma sobrecarga no motor pôs fim aquela viagem. O navio descontrolado inicia uma queda a pique. Os irmãos, mais assustados do que um peixe fora de água, saltam da nave e levam consigo o papisco enigmático. Depois de um mergulho atribulado no oceano Índico, recuperam a consciência acompanhados pela sua amiga sercia ao largo da ilha de Madagáscar.

- Olá rapazes!!! Está tudo bem?

- Oh!!! Vós sercias tão belas!!! - exclamaram com dificuldade os dois.

- Vós estais mesmo atordoados - Só estou aqui eu!



Durante uma conversa animada, os irmãos contaram as suas aventuras com entusiasmo. A sercia prometeu ^{deixá-los} ao Barbas Brancas para decifrar o enigma, mas antes dormiram uma longa sesta.

Quando acordaram avistaram ao longe uma caravela, que lhes pareceu familiar. O caravela aproximou-se da ilha para se abastecer de alimentos e água potável. Mal começaram a desembarcar, os irmãos repararam que era o Barbas Brancas e a sua tripulação.

- Olá meninos, como estão? - perguntou o Barbas Brancas.

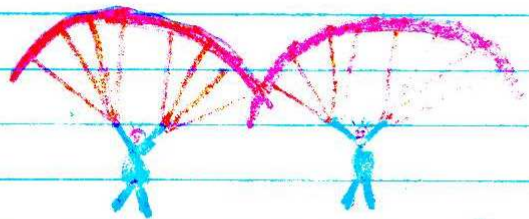
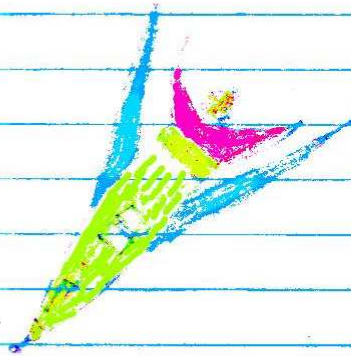
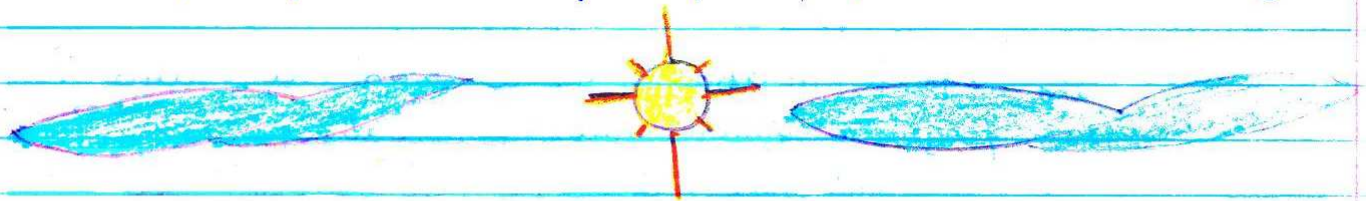
- Estamos bem e muito divertidos, pois precisamos da tua ajuda para decifrar um enigma.

- Isso, eu já sei! Foi a sereia que me enviou uma SMS marítima, quando nos dirigíamos para a Índia.

Depois de analisar cuidadosamente o enigma, o que levou algum tempo, o Barbas Brancas...

Será que o ancião Barbas Brancas conseguiu decifrar o enigma? O que aconteceu de seguida?

Aqui fica o desafio para quem vier a seguir...



4º ano

E. B. 1 de Basteiros

Barbas Brancas depois de _____ muito tempo de estudo, conseguiu decifrar o enigma. O que ele não sabia era a aventura que os esperava.

Para espanto de Patrício e Lumático o enigma era um mapa. Um mapa que os levaria a viver a maior aventura das suas vidas.

Barbas Brancas, a sua tripulação juntamente com Patrício e Lumático embarcaram na caravela de Barbas Brancas, rumo à ilha desconhecida.

O mar estava calmo o que contrastava com a tempestade que ia nas cabeças dos dois irmãos, estavam ansiosos por chegarem à ilha que o mapa lhe indicava como a mais bela e encantadora do planeta.

Quem fez aquele mapa? Como será a ilha? Mil e uma pergunta inundava a cabeça de Patrício que se encontrava deitado ao lado do mastro do navio. Enquanto isso Lumático observava o mar com a esperança de ser o primeiro a avistar a tão encantadora ilha.

De repente começa a gritar:

- Terra, Terra

- Será a ilha que procuramos? gritou Patrício.

- Pelo mapa não pode ser, diz Barbas Brancas.

- Então o que será? diz Lumático. Mal tinha acabado de falar ouve um grande estrondo e cai para trás.

- O que foi isto? diz Lumático meio tonto. Ainda meio atordoados pelo embate começaram a ouvir uma voz que vinha do fundo do mar.

- Quem se atreve a invadir o meu território?

Cheios de medo a tripulação inteira tentou esconder-se onde podia.

Patrício e Lumático embora com medo estavam curiosos e queriam saber de onde vinha e de quem era a voz.

De repente à sua frente ergueu-se uma enorme figura. Assustaram-se mas logo se lembraram da

história que o pai lhes tinha contado quando navegou até à Índia. Era o Adamastor. Sentiram um grande alívio e logo tentaram meter conversa com ele.

- Óh! grande ilustre Adamastor, por acaso não ouvir-te falar do meu pai, Fernão de Magalhães? perguntou Patrício. Adamastor ficou furioso e respondeu: - Aquele que conseguiu sobreviver às minhas tempestades?

E logo se transformou numa valente tempestade que levou a caravela para o fundo do mar.

Não, não se preocupem porque nada de mal lhe aconteceu. A sua amiga sereia veio em seu auxílio. Pediu ajuda às suas irmãs e todas juntas puxaram a caravela para a superfície.

No fundo do mar ainda viram as belas casas das sereias rodeadas de belos jardins.

Já a salvo a sua viagem continuou.

Terá que conseguiram chegar ao seu destino?

Aqui fica o desafio para quem quiser a seguir.



4º ano
E.B. 1 Cruzina nº1 - Alvão

O Patrício e o Lunático estavam com os seus binóculos a ver o que se passava à sua volta. As gaviotas voavam baixinho, os golfinhos saltavam sobre a água fazendo ondinhas, a água era tão transparente que deixava ver os variados cardumes de peixe a passar, as andorinhas deslizavam em forma de V. E no fundo do mar, conseguia-se ver os corais, conchas, búzios e cavalos-marinhos.

De repente o Patrício começou a gritar:

- Está ali um ponto negro no horizonte!
Consegues ver?

- Sim o que será? Vamos lá ver!...

A caravela começou a aproximar-se, cada vez mais do ponto negro e começaram a ver uma pequena ilha perdida no meio do oceano.

Todos contentes e eufóricos queriam chegar o mais rápido possível à ilha.

Após terem lançado a âncora em terra firme e terem recolhido rapidamente a vela do barco, saltaram para o bote e começaram a remar até terra.

A primeira coisa que viram na sua frente foi uma vegetação muito densa e difícil de distinguir, os diferentes tipos de arbustos e árvores. Viram coqueiros e como tinham muita sede, foram logo apanhar cocos, abri-los com uma pedra e beberam a sua deliciosa água.

Esta aventura vai continuar e novos mistérios vão desvendando.



De repente ouviu-se uma voz atemorizadora. Ficaram cheios de medo e fugiram.

Foram esconder-se no meio da floresta. A floresta era muito assustadora e escura. A voz continuava-se a ouvir cada vez mais perto. Muito assustados ficaram imóveis. Quando de repente saiu do meio das árvores um papagaio.

O Patrício e o Lúncitico ficaram muito admirados e começaram a rir sem parar.

O papagaio é que não adoe graça nenhuma e disse: - Estão a rir-se de mim? Devem ter medo de mim e não se devem rir.

- Devemos ter medo de ti! Mas porque? Disse o Lúncitico muito admirado.

- Eu não quero que ninguém venha viver para esta ilha. Ela é minha e de todos os animais que já aqui vivem. Mas ninguém deve de rir para aqui principalmente os seres humanos.

- Mas qual a razão pela qual não queres aqui os seres humanos?

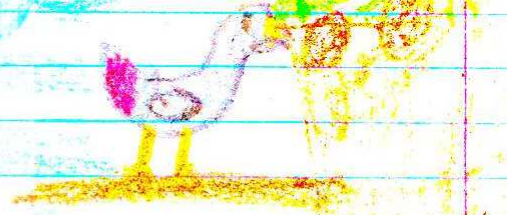
- Os seres humanos quando descobrirem esta ilha, podem começar a vir passar férias para aqui. Quando acabarem de fazer as férias, a praia fica toda poluída pela com a lixo por eles deixados. Mas, os animais ficam dias e dias a limpar a praia e no ano seguinte acontece o mesmo.

Então um dia resolvemos assustar os visitantes e eu simulei ser um fantasma e eles foram embora assustados e ficaram novamente em paz até hoje.

- Não te preocupes nós não vamos ficar aqui. Só estamos de passagem e em seguida vamos embora.

- Quando forem embora não digam a ninguém que o fantasma sou eu, pois as pessoas podem voltar e a nossa ilha voltaria a ficar poluída.

- Não te preocupes, na tua ilha
só queremos descansar para a aventura
continuar...
EB 1 de Selores













Os irmãos começaram
o papagaio Loli e ficaram
a desfrutar as maravilhas
daquela ilha. Mas, o papagaio
não gostava da presunção
dos irmãos e decidiu
incômodá-los.

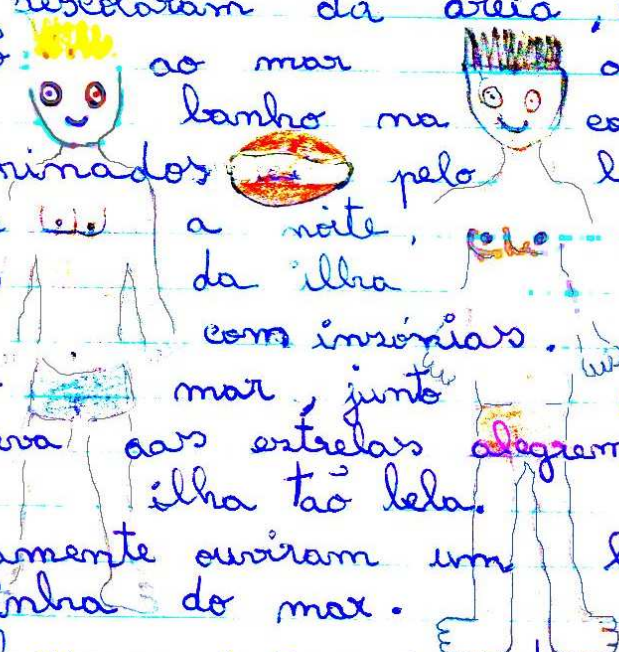
Enquanto Lunático e Sabúcio estavam
refastelados na areia a apalpar banhos de sol, o
papagaio tentava acertar-lhes com cocos na cabeça.

Depois de várias tentativas, finalmente acertou-lhes
em cheio, o coco quebrou-se e derramou água de
coco que depressa cobriu-lhes os corpos deixando-
-os doces e pegajosos.

Os irmãos, estupefactos, olharam e viram o
papagaio  em cima de  uma palmeira com os
cocos na  mão. Este  disse-lhes que a água
de coco tinha o efeito de protetor solar e eles
acreditaram. Passado alguns instantes deixaram-se
conta que estiveram colados à areia. Até que,
chegada a noite, fez-se chuva e só nesse mo-
mento descolaram da areia, correndo aflitos 
direção ao mar onde tomaram um
belo  banho na
e iluminados  pelo
lunar.

Durante a noite, enquanto todos os
animais da ilha dormiam, Lunático
estava com insónias. Deitado à
beira-mar, junto do seu irmão
observava as estrelas  alegremente por se encontrar
numa ilha tão bela.

Subitamente ouviram um barulho ensurdecedor
que vinha do mar.
Olharam e com grande espanto, avistaram



uma imitação de caramujeiros.

Os dois irmãos assustados, desataram a correr pela praia fôta e já quase estavam a ser capturados pelo exército de caramujeiros, quando ouviram uma voz chama-los. Era o papagaio Loli, o chefe da ilha; que os convidou a subir à sua palmeira, onde ficava a sua habitação.

Loli ordenou aos caramujeiros que se retirassem e não se preocupassem com a presença dos humanos, pois estes estavam de passagem na ilha e eram ^{seus} ilustres convidados.

Então, Loli contou-lhes um segredo. Levou-os a uma gruta e mostrou-lhes um mapa que continha o caminho para a lousca de um tesouro.

O que os irmãos não sabiam era que aquele mapa era falso, era apenas um plano estrategicamente inventado pelo papagaio com o objetivo de os afastar da ilha o mais rapidamente possível, já que a presença dos humanos incomodava todos os animais da ilha.

Loli segredou-lhes que o tesouro ficava numa terra muito distante, no Egito e explicou-lhes que tinham de viajar rumo a África.

Os irmãos acreditaram e ficaram tão entusiasmados que decidiram partir rumo ao tesouro logo que amanhecesse.

Passado o dia, esperaram-lhes dois golfinhos gigantes que os iam acompanhar rumo à próxima aventura.

O que aconteceu a seguir ^{se} vocês podem decidir...

A mãe do menino que estava a sonhar, estranhou a sua demora para o lanche e foi acordá-lo.

- Então filho? Estou a ver que o livro «A História de Portugal e algumas aventuras» é muito aborrecido!

- Não, mãe! Pelo contrário! - exclamou ele. Ainda um pouco atordoado com as emoções que viveu nos seus sonhos, mas muito feliz, correu para a janela do seu quarto, que ficava em frente ao rio Tejo, e avistou dois belos golfinhos que saltavam alegremente e faziam piruetas no ar. Ficou um tempo a admirá-los. Recordou os seus sonhos... Lembrou-se do livro que estava a ler...

Entusiasmado, correu para a sua secretária, desenhou, desenhou..., pintou, escreveu, construiu...

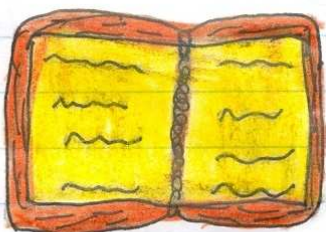
Depois, procurou a mãe e disse-lhe:

- Mãe, se a minha professora me pedir o resumo do livro que li, eu vou dizer que não tenho, mas tenho uma coisa mais valiosa!

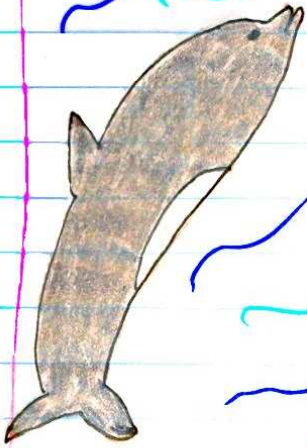
- O quê, meu filho?! - pergunta a mãe muito curiosa.

- O tesouro dos meus sonhos! - exclamou o menino.

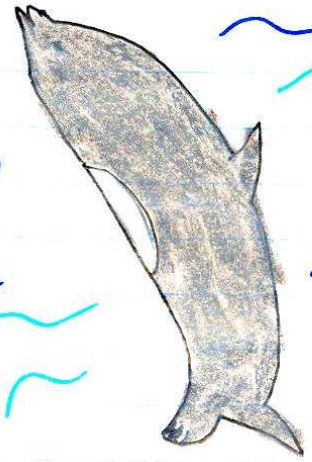
É, ao dizer aquilo, abriu uma caixa de papelão e mostrou desenhos coloridos e pinturas magníficas de tudo com que sonhou. No fundo da caixa tinha uma folha de papel que dizia:



« Um dia li um livro
Livro de riqueza tal
Tal que só encontrarás
da História de Portugal



Tonhos e aventuras
Yberóis e o mar
Alegrias e tormentas
Lendas de encantar!



Faz como eu!

Le e sonho

Tris e constrói

Quem sabe também não darás
Novos mundos ao mundo? >>

É. B. 1 de Brejo - J. Martinho da gândara